

PRIMEIRO SINODO
ARQUIDIOCESANO

PARTE I

PREPARAÇÃO

ESPIRITUAL E

MOTIVACIONAL

FORMAÇÃO SETORIAL



SÍNODO
ARQUIDIOCESANO
POUSO ALEGRE • MINAS GERAIS

Setores pastorais organizam formação sobre Sínodo arquiocesano

23 de janeiro de 2020

O mês de fevereiro e março serão de formação para os setores pastorais da arquidiocese de Pouso Alegre, já visando o Sínodo arquiocesano. Juntamente com o seu [jubileu de 120 anos](#) de criação, o ano de 2020 também é um ano de preparação espiritual, difusão e motivação para o Sínodo. Sobre estas formações, cada setor já definiu sua data e será assessorado por um membro da comissão responsável pelo Sínodo.

Esses encontros têm dois objetivos, segundo o coordenador de pastoral, padre Mauro Ricardo de Freitas.

“O primeiro é apresentar o roteiro de formação do ano de 2020 em preparação para o Sínodo, com um livro de formação que será entregue. O foco deverá ser a motivação para o Sínodo, o que é o Sínodo e como acontecerá o Sínodo em nossa arquidiocese. O segundo objetivo é motivar a equipe paroquial e expor o seu papel no desenvolvimento do Sínodo, principalmente para esse ano e ano que vem, que será a etapa paroquial”, disse.

Cada paróquia é convidada a enviar cerca de 10 representantes, que depois serão os responsáveis por propagar e formar os paroquianos sobre essa temática. Os encontros nos setores devem ser em um domingo, a confirmar com os setores, entre 13h30 e 16h30.

Por que um Sínodo arquiocesano?

Segundo o próprio arcebispo metropolitano, dom José Luiz Majella Delgado – C.Ss.R., desde que chegou à arquidiocese, ouvindo e conversando com padres e leigos, foi

percebendo a necessidade de celebrar um Sínodo, tempo que fosse para todos de escuta da Palavra de Deus e de Sua vontade, na graça e audiência ao Espírito, onde cada um tem algo a aprender.

“É um tempo de caminhar juntos para aprender uns com os outros. A fé é também caminhar juntos, jamais sozinhos. Entendo que nos 120 anos de fundação da nossa diocese, chegou a hora de recorrer a esta instituição do Sínodo tão recomendada pela Igreja de ontem e de hoje, para a adequada renovação e atualização do caminho pastoral que envolverá, na unidade, todos os Setores Pastorais, as Paróquias e Comunidades, todas as instituições arquidiocesanas, todos os fiéis católicos, com validade para o período de 2020 a 2023”, disse.

O que é o Sínodo?

A palavra “Sínodo” tem origem no grego “syn+hodós” e significa: caminhar juntos, isto é, caminho feito com os mesmos pés. Uma assembleia sinodal reúne clérigos, leigos e consagrados desta Igreja Particular, para auxiliar o bispo diocesano no exercício da sua função, para o bem de toda a comunidade cristã. É um caminho de reflexão, avaliação, renovação, planejamento e programação, feito em conjunto, com a participação de todos. O Sínodo, portanto, não somente manifesta a comunhão diocesana, mas também é destinado a edificá-la.

O que vai ser tratado no Sínodo?

Fiel à doutrina da fé, à moral e à disciplina universal da Igreja, o sínodo arquidiocesano tratará da realidade religiosa e pastoral de nossas comunidades paroquiais, organizações eclesiais e pastorais que compõem nosso “corpo diocesano”. Tratará também das diretrizes e métodos da ação evangelizadora, bem como da organização pastoral de nossa Igreja Particular.

Quais serão as etapas do Sínodo?

Em 2020 – Preparação espiritual. Ampla difusão e motivação para o Sínodo. Convidar todo o povo de Deus e rezar pelo bom êxito do mesmo.

Em 2021 – Etapa paroquial. Reflexão e tomada de consciência sobre a vida e a missão eclesial. Se realizará nas “bases”, nas comunidades e organizações pastorais do âmbito paroquial.

Em 2022 – Etapa setorial. Refletir sobre a vida e a missão da Igreja nos setores pastorais a partir dos relatórios da etapa paroquial.

Em 2023 – Etapa arquidiocesana. Celebração da vida e da caminhada até aqui. Marcado pelo anseio de “caminharmos juntos”.

FORMAÇÃO PAROQUIAL 2020

Temas de estudo



SÍNODO
ARQUIDIOCESANO

POUSO ALEGRE • MINAS GERAIS

"Igreja: caminho de comunhão para a missão"
"Aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles" (Lc 24,15)

Faça o download do material usado nas formações paroquiais de 2020

10 de fevereiro de 2020

O mês de fevereiro e março serão de formação para os setores pastorais da arquidiocese de Pouso Alegre, já visando o Sínodo arquidiocesano. Juntamente com o seu jubileu de 120 anos de criação, o ano de 2020 também é um ano de preparação espiritual, difusão e motivação para o Sínodo. Cada setor pastoral já se organizou para esse encontro e cada paróquia também deverá oferecer aos paroquianos formação e conscientização sobre esse momento importante que a arquidiocese passa a viver a partir de agora.

[Link jubileu de 120 anos de criação](#)

Esses encontros têm dois objetivos, segundo o coordenador de pastoral, padre Mauro Ricardo de Freitas.

“O primeiro é apresentar o roteiro de formação do ano de 2020 em preparação para o Sínodo, com um livro de formação que será entregue. O foco deverá ser a motivação para o Sínodo, o que é o Sínodo e como acontecerá o Sínodo em nossa arquidiocese. O segundo objetivo é motivar a equipe paroquial e expor o seu papel no desenvolvimento do Sínodo, principalmente para esse ano e ano que vem, que será a etapa paroquial”, disse.

Para esses momentos, a comissão de formação permanente, juntamente com o apoio da comissão para o primeiro Sínodo Arquidiocesano preparou um livro com diversos encontros, os quais ajudam o fiel a percorrer um itinerário de reflexão para uma boa compreensão da temática. Os temas são: O que é Igreja?; Uma Igreja sinodal; As diretrizes da ação evangelizadora do Brasil 2019-2023; O que é o Sínodo Diocesano; Os discípulos de Emaús e a Espiritualidade. São seis encontros, que poderão ser enriquecidos com a disposição de cada paróquia e sua equipe de assessoria ou comissão paroquial para o Sínodo. Sem o aprofundamento não entraremos de coração nesse tempo de graça chamado Sínodo. Um pensamento conhecido diz que nós amamos o que conhecemos. Então busquemos conhecer melhor o caminho sinodal”, finalizou padre Mauro.

[DOWNLOAD DO LIVRO PARA FORMAÇÃO PAROQUIAL 2020](#) *por Pe. Andrey Nicioli*

MARÇO 2020

Com a chegada da pandemia
do COVID19, a realização
da Etapa Preliminar

(Ano Jubilar 2020) e a Etapa
Paroquial 2021 do Sinodo

Arquidiocesano são
estendidas e adaptadas à
nova realidade pastoral.

ETAPA ESPIRITUAL

2021



SÍNODO

ARQUIDIOCESANO

POUSO ALEGRE • MINAS GERAIS

Dom Majella fala sobre o Sínodo ao Conselho Arquidiocesano de Pastoral

6 de fevereiro de 2021

Trecho da Carta Pastoral do Arcebispo Metropolitano, dom José Luiz Majella Delgado-C.Ss.R., ao Povo de Deus da arquidiocese de Pouso Alegre

“Com a aprovação do **tema “Igreja: caminho de comunhão para a missão”** e o lema: **“aproximando-se, pôs-se a caminhar com eles”** (Lc 24,15), queremos caminhar juntos em Cristo para a celebração do 1º Sínodo Arquidiocesano.

Dado o contexto de pandemia que vivemos e que afetou a realização da programação em 2020 e obrigou-nos a retardar a celebração de abertura do Sínodo, pretendemos iniciá-lo oficialmente em toda a Arquidiocese neste ano, no domingo da solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, em 21 de novembro.

Continuamos a caminhada de conscientização sinodal fazendo caminho em conjunto, isto é, convocando todos os batizados para a sua participação ativa na comunidade cristã e para o seu necessário testemunho cristão na evangelização do mundo contemporâneo. O núcleo central das atividades pastorais deverá ser orientado pela reflexão e atuação dos fiéis no contexto de caminhada de comunhão e participação das nossas comunidades cristãs.

Resolvemos não produzir um material mais específico ou um calendário de atividades para o Sínodo. Reconhecemos que a planificação sinodal, nestes tempos, permanece aberta a contínuas adaptações que nos vão sendo exigidas, segundo o que as circunstâncias em permanente mudança aconselham ou permitem.

Este é o momento de os diferentes serviços de pastoral exercerem a sua responsabilidade para discernir os procedimentos mais adaptados à evolução da situação social que estamos vivendo, sempre favorecendo aos fiéis viverem a fé com esperança nos novos contextos impostos pela pandemia.



Concurso para escolha do hino sinodal

Arquidiocese lança concurso para escolha do hino do Sínodo

7 de maio de 2021

A Comissão para preparação do Sínodo Arquidiocesano, com o auxílio da Subcomissão Arquidiocesana para a Música Litúrgica, lançou nesta segunda-feira (10), o edital do concurso para escolha do hino sinodal. As inscrições podem ser feitas até o dia 18 de junho, mediante envio da partitura ou cifra, e áudio da composição. As composições devem ser enviadas para o email: concursohinodosinodo@gmail.com

As inscrições são abertas apenas para músicos compositores que hoje vivem no território da arquidiocese de Pouso Alegre. Cada compositor poderá apresentar apenas uma composição. Não serão aceitas paródias, apenas composições originais.

“Caso não haja um número satisfatório de inscrições, após o término das mesmas no dia 18 de junho, o edital será retificado e abertas as inscrições novamente até o dia 25 de junho, podendo, então, os já inscritos apresentarem mais composições. Os inscritos receberão até o dia 20 de junho, via e-mail, a carta de aceite”, explicou o coordenador da subcomissão para a música litúrgica, Adriano Geraldo da Silva.

[Faça o download do edital aqui!](#)

Cronograma do Concurso

1ª etapa: divulgação do edital, orientações e recepção das inscrições
– Divulgação do edital: 10 de maio
– Recepção das inscrições: entre 10 de maio e 18 de junho de 2021

2ª etapa: escolha pela equipe técnica das cinco melhores composições
– A divulgação dos classificados para a terceira etapa será feita no dia 30 de junho de 2021 pelas redes sociais e pelos meios de comunicação oficiais da arquidiocese

3ª etapa: escolha pela equipe técnica da melhor composição para o hino oficial
– Divulgação de classificação final no dia 9 de julho de 2021 pelas redes sociais e pelos meios de comunicação oficiais da arquidiocese

#Artigo: Qual a diferença entre Assembleia e Sínodo?

25 de maio de 2021



A arquidiocese de Pouso Alegre está se preparando para a realização do seu primeiro [Sínodo Arquidiocesano](#), com início previsto para novembro desse ano. A data poderá ser alterada, dependendo da realidade de enfrentamento à Covid-19. Mas a Igreja Particular de Pouso Alegre já vive essa preparação, conhecendo os desafios e alegrias da sinodalidade, e se fortalecendo na oração.

A arquidiocese de Pouso Alegre possui uma caminhada de realização de assembleias pastorais, tendo finalizado, em 2016, sua 9ª assembleia. Então, qual a diferença entre Assembleia e Sínodo? É o que o padre Clemildes Francisco de Paiva, membro da comissão preparatória para o Sínodo, reflete neste artigo.

CONVERSANDO SOBRE ASSEMBLEIA E SÍNODO

Padre Clemildes Francisco de Paiva

1. O significado do termo “Assembleia”

O termo assembleia remonta a sua origem a partir do verbo latino *assimulare*, o qual significa juntar. Do francês, o termo provém de *assemblée*, o qual significa encontro, reunião. Em seu bojo, o termo assembleia se refere a uma reunião de pessoas para um determinado fim. Pode ser associado a outros conceitos como sociedade, associação ou corporação, parlamento e clube.

O significado de assembleia é o de reunião de pessoas para discutir determinadas questões e, de forma conjunta, deliberar acerca dos objetivos a serem firmados. Na Assembleia, os assuntos geralmente são submetidos à deliberação de seus membros, prevalecendo o consenso obtido pela maioria.

Sob o prisma político, no séc. V, de acordo com a cultura grega, a cidade de Atenas introduziu uma nova forma de governo, tendo peculiar importância as assembleias populares. Para que alguém se tornasse membro destas assembleias eram necessários dois requisitos: primeiro, possuir pais atenienses e, segundo, ser maior de idade. Excepcionalmente, uma pessoa estrangeira poderia adquirir a condição de cidadão e, por consequência, se tornar membro da assembleia do povo. Contudo, nesta época, as mulheres não podiam participar das assembleias.

Deixando de lado o conceito pragmático de assembleia, é interessante observar outro termo que possui um sentido etimológico igualmente relevante. Trata-se do vocábulo grego *ekklesia*, o qual significava uma assembleia de cidadãos livres. Em latim o mesmo vocábulo que define a Igreja (*ecclesia*), significava assembleia do povo, Igreja.

Há uma grande proximidade entre os termos assembleia e Igreja, de modo que a Igreja era definida como assembleia de pessoas. Já no Antigo Testamento, compreendia-se que o povo era a assembleia (*qahal*) convocada pelo Senhor e no Novo Testamento, a Igreja (*ecclesia*) era a convocação escatológica do povo de Deus em Cristo Jesus.

À luz da Sagrada Escritura pode se conceber a existência da *ekklesia*, ao lado de outras duas essenciais instituições de Israel: o templo e a sinagoga. Estas duas últimas tinham um caráter eminentemente religioso e estavam ligadas a uma construção (edifício). Graças ao Novo Testamento, o termo *ekklesia* foi adotado para se referir à comunidade de pessoas que seguiam Jesus. Foi no tempo em que os cristãos ainda não tinham templo e se reuniam nas casas, que tal reunião era designada pelo termo *ekklesia*, no sentido de assembleia.

Mais tarde com o passar dos séculos, houve uma identificação entre o termo *ekklesia* com o termo Igreja (templo), em detrimento do sentido da palavra Assembleia. Pode-se inferir, portanto, que o termo assembleia resgata o seu aspecto dinâmico e o verdadeiro sentido de ser Igreja, enquanto povo reunido em nome da Trindade, assembleia de fiéis batizados.

2. A caminhada de Assembleia Arquidiocesana nos últimos tempos



Assembleia Pastoral 2016// Foto: arquivo

A Arquidiocese de Pouso Alegre possui uma sólida caminhada de realização de Assembleias, a nível comunitário, setorial e arquidiocesano. Como fruto desse processo, no tocante à evangelização, obteve-se, em grande parte, a compilação de um projeto ou de um Plano de Pastoral, o qual oferecia algumas diretrizes e prioridades específicas para a ação evangelizadora de todo o povo de Deus desta Igreja particular.

As assembleias geralmente eram preparadas por uma equipe de Coordenação de Pastoral, seguindo uma metodologia participativa que se iniciava a partir das bases, ou seja, nas comunidades com suas lideranças (CCP's). Em seguida, nas paróquias com suas forças vivas (CCP's), nos setores de Pastoral (COSEPA's) e em nível arquidiocesano (com representantes de comunidades, pastorais, conselhos que eram escolhidos mediante votação ou por indicação/designação e com a participação de todo o clero).

As primeiras experiências de assembleias em nossa Arquidiocese ocorreram nos anos de 1977, 1979, 1983, 1987 e 1992 sob o influxo da renovação protagonizada pelo Concílio Vaticano II e também pelas assembleias promovidas pela Conferência Episcopal Latino-americana (CELAM) e pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Nos últimos vinte anos, a Igreja Particular de Pouso Alegre tem realizado uma singular caminhada pastoral. É muito salutar recordar do Projeto Formamos a Igreja Viva, fruto da Assembleia de Pastoral de 1999, que resultou nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Pouso Alegre 2000-2004 (Doc. 01). Esta Assembleia trouxe como objetivo formar comunidades participativas, acolhedoras e solidárias, ministeriais e missionárias, celebrativas e ecumênicas e, tendo como prioridade, a

formação permanente e a dimensão sócio-transformadora, frente aos apelos do Evangelho e da realidade atual.

A Assembleia Arquidiocesana de Pastoral de 2004 culminou com a elaboração do Plano de Ação Pastoral de Pouso Alegre 2005-2008 (Doc. 02), tendo dois objetivos específicos: despertar e formar a consciência de uma Igreja missionária e acolhedora e reforçar a dimensão sócio-transformadora. O texto inspirador desta sétima assembleia arquidiocesana foi extraído do Evangelho de Lucas, a respeito do Caminho de Emaús (Lc 24,13-35), como também serviu de base para a estruturação dos capítulos do referido plano.

A oitava Assembleia Arquidiocesana ocorrida no ano de 2010 levou à elaboração do Plano da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Pouso Alegre 2010-2014 (Doc. 04) e ao desejo de ser uma Igreja samaritana que experimenta o amor de Cristo e se torna discípula e missionária do Senhor. O texto iluminador foi extraído do Evangelho de João (Jo 4,1-30.39-42), sobre o encontro de Jesus com a samaritana, enfatizando a necessidade de adesão ao novo modo de ser “Igreja Viva”, incentivando e criando uma rede de comunidades missionárias, conforme as prioridades assumidas: 1) Comunidade e Missão; 2) Família e Juventude nas suas diversidades; 3) Compromisso sócio-transformador.

A última Assembleia Arquidiocesana iniciou-se em 2015, com o Jubileu Extraordinário da Misericórdia e atingiu o seu clímax no ano de 2016. O grande fruto desta caminhada está expresso no Plano da Ação Evangelizadora 2017-2020: À mesa da Palavra e do Pão, somos alimentados e enviados em missão. Nesta empreitada, o objetivo traçado como horizonte foi o de formar uma Igreja Viva, sendo uma Igreja de discípulos missionários, acolhedores, proféticos e misericordiosos a serviço da construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Não obstante à penúltima assembleia, também foram escolhidas três prioridades pastorais: 1) Comunidade de fé em estado permanente de missão; 2) Comunidade de Fé a serviço das Famílias; 3) Comunidade de Fé a serviço da Vida Plena para todos. E as condições fundamentais para a ação evangelizadora: Pastoral Orgânica e Formação Permanente.

Esta é a valiosa herança ou o precioso patrimônio da evangelização da porção do Povo de Deus desta Igreja Local que pretendeu, em cada época, responder corajosamente aos apelos do Senhor e às necessidades mais prementes do povo de Deus.

3. Um estilo peculiar e um novo jeito de caminhar como Igreja: sinodal (sínodo)

A palavra sínodo faz jus à sua origem etimológica grega que significa “*caminhar juntos*” ou então “*o caminho feito conjuntamente pelo povo de Deus*”. No grego eclesial, exprime “o ser convocados em assembleia dos discípulos de Jesus e, em alguns casos, é sinônimo da comunidade eclesial”.

O termo sínodo em grego equivale ao vocábulo latino *synodus* ou *concilium*. Este último, no uso profano, consiste numa “assembleia



convocada por uma legítima autoridade”. Apesar de serem, hoje, palavras distintas pelo próprio direito eclesiástico, sínodo e concílio possuem um significado muito próximo. Isso igualmente ocorre entre assembleia e sínodo de modo que, assembleia possui um conceito mais amplo e sínodo uma compreensão mais restrita. Em outras palavras, todo sínodo é assembleia, porém nem toda assembleia é sínodo, mas pode designar, por exemplo, um concílio ou até mesmo uma simples reunião comunitária.

Nos primeiros séculos da história da Igreja o termo sínodo era empregado para designar as assembleias eclesiais em diversos níveis. Por meio dele se buscava discernir à luz da Palavra de Deus e por meio da escuta do Espírito Santo as questões de natureza dogmática, celebrativa ou disciplinar seja a nível local, provincial, regional ou universal.

Graças à caminhada histórica de renovação e de transformação (“*aggiornamento*”) proporcionada pelo Concílio Vaticano II, a Igreja pôde se debruçar nesta dimensão importantíssima para a sua ação evangelizadora, que não surgiu após o Vaticano II, mas desde às suas origens, na era apostólica: a sinodalidade. Inúmeros teólogos passaram a refletir sobre esta dimensão constitutiva da Igreja, a qual indica o modo de ser e de agir de toda a Igreja.

Tal intento enceta a importância de caminhar juntos, reunir-se em assembleia e estimular que todos os fiéis cristãos participem ativamente da missão evangelizadora da Igreja de modo que se verifique a sinodalidade não como um acessório ou uma vestimenta externa da Igreja, mas como uma dimensão constitutiva do seu *modus vivendi et operandi*.

O estudo conduzido pela Comissão Teológica Internacional acerca da sinodalidade na vida e na missão da Igreja salienta que a **“sinodalidade exprime o ser sujeito de toda Igreja e de todos na Igreja”** (n. 55). Enquanto membros sinodais da Igreja, os fiéis são companheiros de caminho, não são obrigados a caminhar, mas livres para viver e testemunhar a fé, unidos entre si e em comunhão com toda a Igreja. A fé compartilhada por todos leva à comunhão de todo o gênero humano. Neste sentido, verifica-se que a **“sinodalidade é uma expressão viva da catolicidade da Igreja comunhão”** (n. 58).

Em seu discurso, por ocasião da comemoração dos 150 anos da instituição do Sínodo dos Bispos, em 17 de outubro de 2015, o Santo Padre, o Papa Francisco, afirmou: **“O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do Terceiro Milênio”** (n. 1).

Os tempos atuais com seus inúmeros desafios interpelam a Igreja, a se colocar numa

atitude humilde de escuta e de discernimento, para forjar novas respostas ao homem contemporâneo, afligido pela crise sanitária e multifacetária provocada pela Pandemia. A grave e delicada situação atual espera de todos os cristãos católicos uma nova postura e a compreensão do exercício incessante desta dimensão primordial que é o rosto e a missão da Igreja: a sinodalidade.

4. Pistas para a vivência da sinodalidade na Igreja Particular (Diocese)

O primeiro nível de exercício da sinodalidade se concretiza na Igreja particular: “Na Igreja particular o testemunho se encarna em situações humanas e sociais específicas permitindo uma incisiva ativação das estruturas sinodais a serviço da missão” (n. 77). Na diocese, os fiéis são chamados a intensificar a vivência da fé de forma dialogal e solícita, pois “**uma igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável**” (n. 67).

Deste modo, apresentamos de forma bastante simples e sucinta, algumas pistas a serem levadas em conta para que o sínodo não seja apenas visto como um evento transitório, mas enquanto o despertar para a vocação sinodal de todo o povo de Deus:

a) Fomentar na vida comunitária e paroquial a prática da escuta comunitária da Palavra, da participação ativa e frutuosa da celebração da Eucaristia e dos demais sacramentos: sem a Palavra que une e congrega não há comunhão, o que impossibilita a vivência da sinodalidade. Além disso, os sacramentos nutrem os fiéis a permanecerem em Cristo (tronco) e à sua Igreja (ramos da videira);

b) Criar ou revitalizar os espaços de comunhão e de fraternidade, para a participação de todos, sem exclusão (segregação), reclusão (afastamento) ou oclusão (fechamento) nos diversos âmbitos eclesiais: é o que o Papa Francisco tem alertado sobre o risco de uma Igreja autorreferencial, autocentrada em si mesma, em sua própria subsistência e que se esquece de criar vínculos, unir forças, partilhar experiências e ir ao encontro, sobretudo, dos mais afastados;

c) Não descuidar da importância da natureza sinodal da Igreja que se exprime a nível organizacional (institucional): tal preocupação, porém, não deve matar o Espírito, no sentido de conduzir a um excessivo rigorismo ou formalismo, mas deve levar a uma profunda “conversão pastoral”;

d) Educar para o discernimento, de modo que os fiéis aprendam a seguir na escuta do Espírito: aprender a ouvir, antes de querer tomar a iniciativa de sempre falar. Ouvir com atenção, ouvir com o coração, ouvir o que a Igreja precisa escutar, o que implica em auscultar, para que ela possa seguir fielmente no caminho do anúncio e do testemunho do Evangelho;

e) Revigorar o *modus operandi* da Igreja diocesana por meio de suas estruturas institucionais, tais como: Cúria diocesana e Coordenação de Pastoral, Colégio dos Consultores e Cabido Diocesano, Conselho Presbiteral e para Assuntos Econômicos e outros: tais elementos constituem âmbitos permanentes de exercício de promoção da comunhão e da sinodalidade; Além disso, valorizar e promover os leigos nos diversos âmbitos, onde sua presença não é apenas necessária, mas eficaz;

f) Estimular a vivência da sinodalidade na vida da paróquia por meio do fortalecimento da rede de relações fraternas e na autonomia dos conselhos paroquiais de pastorais e para

Assuntos Econômicos, com a participação laical na consulta e no planejamento pastoral: a mútua colaboração entre clérigos e leigos na corresponsabilidade pela comunhão na diversidade de vocações, carismas, ministérios e competências evitando, porém, qualquer intransigência, negligência ou omissão que leve a uma clericalização dos leigos ou a uma laicização dos clérigos;

g) Busca de uma maior colaboração e parcimônia nas foranias ou setores pastorais da diocese, de modo que haja uma economia solidária, para suprir não apenas momentaneamente, mas de modo efetivo as necessidades fundamentais de cada paróquia, evitando a disparidade econômica e as desigualdades entre as comunidades paroquiais: a sinodalidade se verifica também além das reflexões e cogitações, na tomada de decisões que visam assegurar a promoção da comunhão e da fraternidade entre todas as paróquias, como também no presbitério diocesano, de modo semelhante às primeiras comunidades cristãs, entre as quais não havia cristãos que passavam necessidade.

Estas pistas, longe de serem exaustivas, visam favorecer o aprofundamento acerca da relevância do Sínodo e mais que isso, da vivência da sinodalidade em nossa caminhada enquanto povo de Deus. Necessitamos de responder continuamente à convocação do Senhor, a escutar comunitariamente o que o Espírito diz à Igreja de Pouso Alegre e, por meio da Palavra de Deus que ressoa na atualidade, interpretá-la com os olhos da fé, a fim de discernir os sinais dos tempos.

Há múltiplos desafios pastorais à nossa volta, tal como os discípulos de Emaús ensejamos procurar juntos os caminhos a percorrer na missão eclesial, conclamando a todos a exercer a corresponsabilidade por meio do diálogo e da mútua colaboração. O tema para a celebração do primeiro Sínodo da Igreja Particular de Pouso Alegre se apresenta como uma bússola nesse longo caminho a percorrer: **“Igreja, caminho de comunhão para a missão”**. Aproximemo-nos mais uns dos outros, apesar de vivermos tempos de distanciamento social. Aproximemo-nos com o coração e deixemos que a Solenidade de Pentecostes, que ora estamos celebrando, nos leve ao diálogo e à escuta: “Uma Igreja sinodal é uma Igreja que escuta (...) cada um na escuta dos outros; e todos na escuta do Espírito Santo” (Papa Francisco).

OBS: As citações literais foram extraídas do Doc. 48 da Comissão Teológica Internacional, conforme consta na Bibliografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Pouso Alegre 2000-2004 – Formamos a Igreja Viva (Doc. 01).

ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. Plano de Ação Pastoral da Arquidiocese de Pouso Alegre 2005-2008 – Formamos a Igreja Viva (Doc. 02).

ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. Plano da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Pouso Alegre 2010-2014 – Formamos a Igreja Viva (Doc. 04).

ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. Plano da Ação Evangelizadora 2017-2020 – Formamos a Igreja Viva (Doc. 02).

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. A sinodalidade na vida e na missão da Igreja (Doc. 48). Brasília: Edições CNBB, 2018

#Sínodo: Conheça os elementos essenciais de um sínodo arquidiocesano



2 de julho de 2021

O Papa Francisco insiste que a Igreja deve seguir o caminho da sinodalidade. Sínodo significa “caminhar juntos”.

A sinodalidade é uma característica da Igreja, lembra aquilo que a Igreja é: mistério de comunhão com Deus e entre todos os seus membros (ovelhas e pastores); povo de Deus; corpo de Cristo. Na história da Igreja, a realização de um Sínodo é uma forma concreta, um meio, um instrumento para se viver na prática aquilo que a Igreja é: caminhar juntos, à luz da fé, discernindo os sinais dos tempos na história e vida do povo de Deus.

Elementos para a compreensão da sinodalidade:

a) Elementos de base:

Segundo Vaticano II, na vida do povo de Deus, pastores e cristãos leigos e leigas, cada qual com sua missão, são corresponsáveis pela missão da Igreja e, por isso, devem caminhar juntos.

– **A comum dignidade de todos os fiéis, o sensus fidei e a corresponsabilidade eclesial:** pelo batismo, na Igreja, todos tem a mesma dignidade de filhos e filhas de Deus; todos participam e guardam o sentido da fé e ajudam a discernir as estradas que o Senhor abre para a Igreja (sensus fidei), por isso TODOS são responsáveis (corresponsabilidade).

– **Os diversos níveis de exercício da sinodalidade:** na Igreja, o exercício da sinodalidade acontece através da vida das Igrejas Particulares (Dioceses), das Conferências Episcopais (Ex. CNBB), e da Igreja Universal.

– **Papel dos pastores:** Nossa Igreja é um corpo, no qual, o papel dos bispos e do papa é fundamental. Não somos uma simples associação de pessoas, muito menos um partido

político. Por isso, sem a comunhão e o serviço da unidade exercido pelos pastores (dos bispos e do Papa) não há Igreja. Não há sinodalidade e nem realização de um sínodo sem os pastores da Igreja (na Diocese, o bispo diocesano). Pastores e ovelhas: caminhar juntos, sempre!

b) Elementos espirituais e atitudes sinodais:

– **Compromisso com a vontade de Deus:** e o critério mais importante para a realização do Sínodo. Buscar que seja feita a vontade DELE para a vida da Igreja e não a “nossa” vontade.

– **Discernimento espiritual e pastoral:** é preciso ter a realidade diante dos olhos e discernir os caminhos de Deus. Diante dos olhos deve estar: a realidade concreta da vida das pessoas e o bem da Igreja.

– **Ambiente de oração:** A oração abre o coração para Deus e para a luz do seu Espírito que ilumina a vida da Igreja na sua história concreta.

c) Elementos formais (aquilo que concretamente é importante para a realização do Sínodo)

– **Consulta ampla a todo o povo de Deus:** o início do processo do sínodo se dá através da escuta das pessoas. “Uma Igreja Sinodal é uma Igreja da escuta”, diz o Papa Francisco. No Sínodo, diálogo e escuta são fundamentais e não podem faltar em todos os níveis. Por isso, nas bases é preciso favorecer a participação de todos no processo. Caminhar juntos!

– **A missão sinodal dos pastores:** Nas Dioceses, os bispos são os responsáveis por convocar, propor o tema e conduzir a realização do Sínodo. Após todo processo de consulta ao povo de Deus, cabe a eles a conclusão e as orientações finais, geralmente, sob a forma de um documento.

– **O voto:** Como o Sínodo se realiza por meio do diálogo e da escuta do Povo de Deus, para promover a participação de todos, utiliza-se do voto consultivo sobre aquilo que é refletido, para ajudar o Bispo nas decisões e encaminhamentos finais. No Sínodo, o voto não se trata de quem ganha ou perde, de quem decide ou não, muito menos do que se deva crer ou não, ele é um instrumento de discernimento sobre a vida e a missão da Igreja.

Conclusão

A sinodalidade e a realização de um Sínodo ajudam a Igreja a viver aquilo que é: mistério de comunhão e missão. Trata-se de uma forma privilegiada de fazer com que todos os cristãos sintam-se e sejam responsáveis pela vida e missão da Igreja. Somos Igreja, por isso somos sempre chamados a caminhar juntos!

Leia mais em <https://arquidiocesepa.org.br/sinodo-arquidiocesano/artigos-do-sinodo/>

FEVEREIRO 2022

**AINDA COM AS INCERTEZAS
DEIXADAS PELA PANDEMIA
DO COVID 19, MAS COM
ESPERANÇA, SÃO
RETOMADAS AS ATIVIDADES
PASTORAIS.**

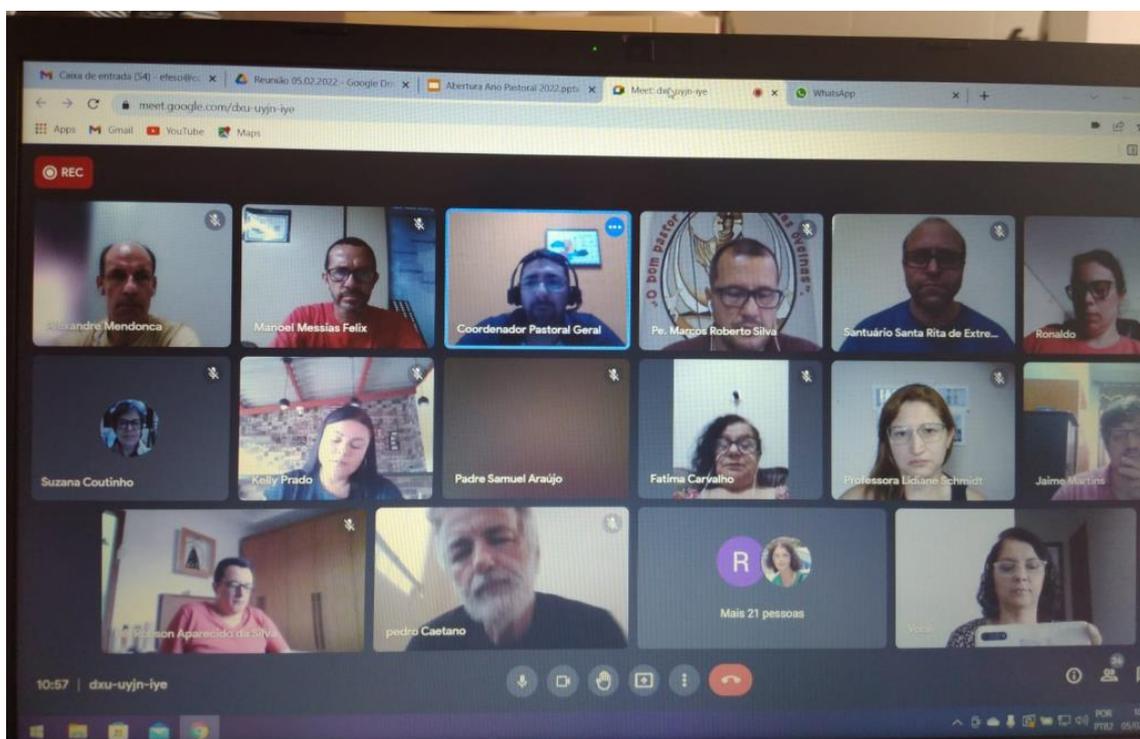
**COM ISSO É RETOMADA
TAMBÉM A PROGRAMAÇÃO
DE ABERTURA E A ETAPA
PAROQUIAL DO SINODO
ARQUIDIOCESANO COM
NOVAS DATAS MARCADAS.**

Ano Pastoral 2022 é iniciado na arquidiocese

5 de fevereiro de 2022

Membros do Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP) se reuniram hoje (05), de modo virtual, para a abertura do Ano Pastoral 2022. No evento, foi apresentada uma carta pastoral de dom José Luiz Majella Delgado, C.Ss.R, arcebispo metropolitano. Além disso, o hino oficial do 1º Sínodo Arquidiocesano 2022-2025 foi lançado.

A reunião do CAP foi iniciada às 9h, com oração e meditação de Lc 5,1-11, conduzidas por padre Mauro Ricardo de Freitas. O coordenador arquidiocesano de Pastoral, padre Edson Aparecido da Silva, acolheu a todos os presentes, inclusive os novos coordenadores de pastorais, movimentos e ministérios, que iniciaram suas atividades em 2022.



Participantes da reunião do CAP em 5 de fevereiro. Divulgação: Coordenação Arquidiocesana de Pastoral.

Presente no início da reunião, dom Majella saudou a todos, deixando seu incentivo para as atividades pastorais em 2022, com destaque para o 1º Sínodo Arquidiocesano. Por estar representando a arquidiocese de Pouso Alegre na ordenação episcopal de monsenhor Antonio Luiz Catelan Ferreira, em Umarama (PR), dom Majella se ausentou da reunião, após a sua mensagem. Ele foi representado por cônego Wilson Mário de Moraes, vigário geral.

O momento formativo da reunião do CAP foi sobre a Campanha da Fraternidade 2022, conduzido por padre Adilson da Rocha, assessor espiritual da Pastoral da Educação. Além disso, padre Marcos Roberto da Silva, coordenador da Comissão Arquidiocesana para a Liturgia (CAL), apresentou o conteúdo do Caderno Litúrgico nº. 1, lançado pela CAL com Orientações Litúrgico-Pastorais sobre a Liturgia da Palavra nas Celebrações Sacramentais e sobre a Celebração da Palavra.

Em seguida, Suzana Coutinho, da Comissão Arquidiocesana de Animação para o Sínodo dos Bispos 2021-2023, falou sobre a participação da arquidiocese nas atividades desse evento sinodal da Igreja, orientando os presentes a responderem a um questionário enviado para as paróquias e grupos eclesiais.

A reunião prosseguiu com a participação do padre Mauro Ricardo, que apresentou orientações sobre o 1º Sínodo Arquidiocesano, a ser iniciado na próxima Quinta-feira Santa, dia 14 de abril. Além disso, o padre lançou oficialmente o hino do 1º Sínodo Arquidiocesano e agradeceu às compositoras e aos intérpretes.

A composição do hino é de Shirlene Virgínia Cabral Machado com a colaboração de Josiane Marques Vieira, da paróquia São Cristóvão, em Pouso Alegre. Sua seleção foi feita pela subcomissão de Música Litúrgica da CAL. A interpretação e gravação da canção foram feitas por Clayton Andrade, Grasiela Andrade e Leonardo Araújo, da paróquia Santa Rita de Cássia, em Extrema. Todos os envolvidos na composição e gravação foram voluntários.

[Baixe o Hino do 1º Sínodo Arquidiocesano 2022 2025.](#)

[Baixe a partitura do hino.](#)

HINO DO SÍNODO ARQUIDIOCESANO

Composição: Shirlene Virgínia Cabral Machado

Interpretação: Grasiela Andrade Leonardo Araújo

1 – Venha Povo de Deus, responda a este chamado.

É tempo de muita escuta, reflexão e aprendizado.

É ao longo de nossa estrada, que presente se faz o Senhor, ô, ô, ô

“Aproximou-se e com eles caminhou”. (Lc 24,15)

É ao longo de nossa estrada, que presente se faz o Senhor, ô, ô, ô

“Aproximou-se e com eles caminhou”. (Lc 24,15)

2 – Durante a caminhada, é preciso rever direções.

Em qual rumo está a igreja, onde estão nossos corações?

3 – A missão é a mesma, desafios sempre a surgir.

Realidades tão diferentes e como anseios suprir?

4 – Junto ao povo sofrido, é nosso dever sempre estar.

Ser sal e luz neste mundo, e, acima de tudo amar. REFRÃO

5 – Contamos com Tua Graça, ó Deus vem nos iluminar!

Para unir Teu Rebanho, e Teu Reino edificar.

É ao longo de nossa estrada, que presente se faz o Senhor, ô, ô, ô

“Aproximou-se e com eles caminhou”. (Lc 24,15)

É ao longo de nossa estrada, que presente se faz o Senhor, ô, ô, ô

“Aproximou-se e com eles caminhou”. (Lc 24,15)

“Aproximou-se e com eles caminhou”. (Lc 24,15)

Cônego Wilson, representando dom Majella, leu a carta do arcebispo metropolitano para a abertura do Ano Pastoral 2022. No texto, o arcebispo destacou: “Se iniciamos a programação de um novo ano pastoral, desejosos de recuperar muitas das atividades que tivemos que deixar, de adiar ou cancelar, é porque acreditamos na progressiva recuperação de uma normalidade possível”. Além disso, na carta, dom Majella apresentou quais serão as principais atividades pastorais de 2022.

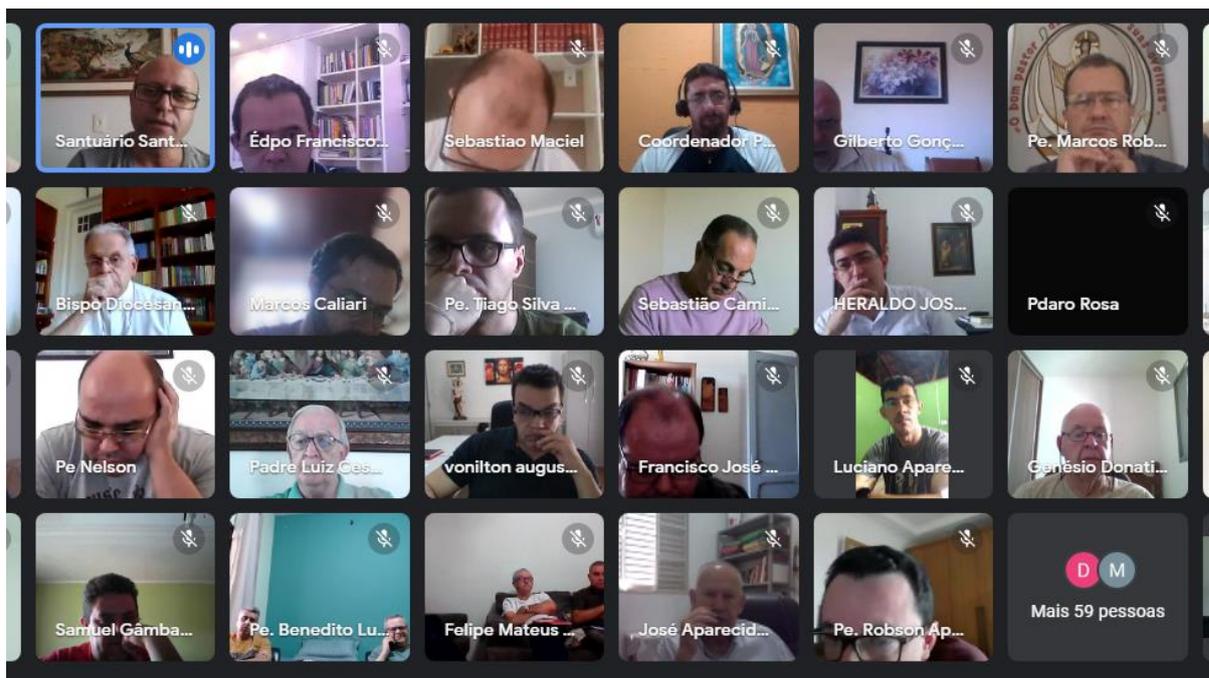
[Leia na íntegra a Carta Pastoral de dom Majella sobre o Ano Pastoral 2022.](#)

Após essa leitura, o padre Luciano Aparecido Pereira, assessor da Comissão Bíblico-Catequética, e Kelly Almeida Nicacio do Prado, coordenadora da mesma comissão, apresentaram orientações sobre as atividades catequéticas para este ano, destacando que cada paróquia terá autonomia para organizar suas atividades catequéticas, presenciais ou virtuais, conforme as condições diante da pandemia por COVID-19, e que a abertura do Ano Catequético será no dia 6 de março, 1º Domingo da Quaresma, nas paróquias.

A reunião foi encerrada com comunicados pastorais e a bênção, dada por cônego Wilson. A próxima reunião do CAP será no dia 7 de maio, sábado, às 9h.

Com imagens e informações da Coordenação Arquidiocesana de Pastoral. A imagem destacada da notícia apresenta alguns dos participantes da reunião.

Presbíteros, diáconos e arcebispo se reúnem para formação sobre o 1º Sínodo Arquidiocesano



Presbíteros, diáconos e arcebispo se reúnem para formação sobre o 1º Sínodo Arquidiocesano

22 de fevereiro de 2022

O Instrumento de Trabalho e o regimento da Etapa Paroquial do 1º Sínodo Arquidiocesano foram apresentados em reunião virtual nesta terça-feira (22). Essa etapa será realizada nas paróquias em 2022. O 1º Sínodo Arquidiocesano será iniciado no dia 14 de abril.

A reunião foi iniciada às 9 horas com a oração conduzida pelo padre Marcos Roberto da Silva, coordenador da Comissão Arquidiocesana para a Liturgia (CAL). Na oração, foi apresentado o hino oficial do 1º Sínodo Arquidiocesano.

Dom José Luiz Majella Delgado, C.Ss.R., arcebispo metropolitano, abriu os trabalhos da reunião de formação, acolhendo a todos e apresentando as suas motivações para o 1º Sínodo Arquidiocesano.



Dom Majella abriu a reunião virtual de formação dos presbíteros e diáconos em 22 de fevereiro.

Padre Edson Aparecido da Silva, coordenador arquidiocesano de pastoral, dirigiu a reunião.



Padre Edson Aparecido da Silva coordenou a reunião de formação dos presbíteros e diáconos.

Padre Mauro Ricardo de Freitas, secretário executivo do 1º Sínodo Arquidiocesano, apresentou o regulamento da Etapa Paroquial desse evento. Na sua apresentação, ele destacou os objetivos, o calendário e os passos propostos para essa etapa do caminho sinodal arquidiocesano.

Baixe os materiais utilizados no encontro de formação:

[Regulamento da Etapa Paroquial do 1º Sínodo Arquidiocesano.](#)

[Objetivos da Fase Paroquial 1º Sínodo Arquidiocesano.](#)

[Passos para a Fase Paroquial 1º Sínodo Arquidiocesano.](#)



Padre Mauro Ricardo apresentou o regimento da Etapa Paroquial do 1º Sínodo Arquidiocesano.

Poderão participar da Etapa Paroquial todos os fiéis batizados que possuem domicílio no território da arquidiocese, membros de comunidades urbanas e rurais, agentes de pastorais, movimentos, ministérios, conselhos e comissões, outros grupos e associações, mesmo não integrados diretamente na comunidade eclesial (professores, grupos de acompanhamento à população de rua ou casas de recuperação, membros do poder público municipal e ONG's, entre outros). Em suma, poderão participar os cristãos leigos e leigas, ministros ordenados, consagrados e consagradas de institutos religiosos, seculares ou sociedades de vida apostólica e fiéis de outras confissões cristãs ou não batizados, ateus ou agnósticos, presentes na arquidiocese que queiram participar.

Os objetivos do 1º Sínodo Arquidiocesano são:

1. Aproximar o olhar da realidade atual em que vivem nossas paróquias enquanto rede de comunidades e envolver todas as forças vivas pastorais para o exercício de escuta sinodal diante dos desafios que se apresentam no caminho da ação evangelizadora.
2. Pôr-se ao encontro de todas as pessoas, sentir a realidade, no esforço contínuo de sair ao encontro dos mais afastados, acolhendo-os e integrando-os na caminhada eclesial, e daqueles com os quais somos chamados ao diálogo ecumênico e inter-religioso.
3. Caminhar junto no itinerário sinodal, abertos à ação vivificante do Espírito, que nos mostra novos caminhos e novos métodos, redescobrimo a alegria de viver a vocação ao discipulado missionário na Igreja e testemunhando a comunhão na diversidade e a missão no mundo.

Após o intervalo, o padre Dirlei Abercio da Rosa, assessor do 1º Sínodo, apresentou o Instrumento de Trabalho para a Etapa Paroquial. Esse material, a ser utilizado nessa fase, será enviado em breve para as paróquias e disponibilizado em formato digital.



Padre Dirlei apresentou o Instrumento de Trabalho da Etapa Paroquial do 1º Sínodo Arquidiocesano.

A Etapa Paroquial será realizada nas paróquias, comunidades, grupos pastorais, movimentos, ministérios e grupos diversos da sociedade, em 8 encontros para escuta, diálogo e partilha e 2 celebrações paroquiais, que acontecerão de abril a novembro deste ano.

Esses encontros serão baseados na Palavra de Deus, com destaque para os temas da comunhão e da missão, e na pesquisa socioeconômica encomendada pela arquidiocese de Pouso Alegre e coordenada pela professora doutora Sílvia Regina Alves Fernandes, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Em cada encontro, os grupos terão perguntas para serem refletidas, cujas respostas deverão ser enviadas para a secretaria executiva do Sínodo.

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
FEVEREIRO	Reunião do Clero (partilha/instruções sobre a Etapa Paroquial do Sínodo)	Coordenação do Sínodo
MARÇO	Formação com as Equipes de Animadores Sinodais Paroquiais nos setores pastorais	Comissão do Sínodo
MARÇO	Encontro com as lideranças das paróquias para as instruções da Etapa Paroquial do Sínodo	Paróquias (Padres e Eq. de Animação Paroquial do Sínodo)
14 de ABRIL Quinta-feira Santa – Missa da Unidade	ABERTURA OFICIAL DO 1º SÍNODO DA ARQUIDIOCESE DE POU SO ALEGRE (Entrega do Instrumento de Trabalho)	Comissão do Sínodo
ABRIL / MAIO / JUNHO / JULHO	Realização dos 4 primeiros encontros da Etapa Paroquial + relatórios	Equipe de Animação Paroquial + comunidades
JULHO	Encontro a nível paroquial para a partilha dos 4 relatórios e síntese dos mesmos	Padres e Equipe de Animação Paroquial
1ª SEMANA DE AGOSTO	Entrega da síntese dos relatórios à Secretaria Executiva do Sínodo	Equipe de Animação Paroquial
AGOSTO / SETEMBRO / OUTUBRO / NOVEMBRO	Realização dos 4 últimos encontros da Etapa Paroquial + relatórios	Equipe de Animação Paroquial + comunidades
NOVEMBRO	Encontro a nível paroquial para a partilha dos 4 relatórios e síntese dos mesmos	Padres e Equipe de Animação Paroquial
1ª SEMANA DE DEZEMBRO	Entrega da síntese dos relatórios à Secretaria Executiva do Sínodo	Equipe de Animação Paroquial

O Instrumento de Trabalho do 1º Sínodo Arquidiocesano foi apresentado pelo padre Dirlei.

[Baixe o material de apoio sobre o Instrumento de Trabalho, apresentado pelo padre Dirlei.](#)

A abertura do 1º Sínodo Arquidiocesano será realizada na catedral metropolitana, durante a Missa da Unidade, na Quinta-feira Santa, dia 14 de abril. A partir dessa data, serão iniciadas as atividades da Etapa Paroquial, segundo proposta de calendário fornecido pela secretaria

executiva do Sínodo e conforme a realidade de cada paróquia. As atividades paroquiais deverão ser encerradas no mês de novembro deste ano.

[Baixe o calendário para as Atividades da Fase Paroquial 1º Sínodo Arquidiocesano.](#)

Dom Majella encerrou a reunião, no período da tarde, com suas considerações sobre o 1º Sínodo Arquidiocesano. Para o arcebispo, o caminho sinodal é uma urgência pastoral e um desafio para a Igreja atualmente. Retomando o pensamento do papa Francisco, ele destacou que o caminho sinodal é o caminho da Igreja no Terceiro Milênio.

O arcebispo pediu o envolvimento dos padres no 1º Sínodo Arquidiocesano. Para ele, o caminho sinodal deve acontecer nas paróquias, com o envolvimento missionário de todos, que devem estar dispostos a escutar, dialogar e encontrar caminhos para a Igreja arquidiocesana. Dom Majella destacou que a Palavra de Deus será a referência fundamental para o 1º Sínodo, incentivando todos os envolvidos nas atividades sinodais a utilizarem a Bíblia.

[Leia as palavras de dom Majella na Reunião do Clero.](#)

Ao final da reunião de formação, os padres assessores de pastorais, movimentos e ministérios da arquidiocese apresentaram encaminhamentos pastorais para o ano de 2022.

Imagens e informações: Núcleo Central – Pastoral da Comunicação – Arquidiocese de Pouso Alegre

SINODO ARQUIDIOCESANO

PARTE II
ETAPA PAROQUIAL

ABRIL/2022

A

ABRIL/2023

**Dom Majella convoca fiéis para o 1º Sínodo
Arquidiocesano**

31 de março de 2022



No dia da solenidade da Anunciação do Senhor, 25 de março, dom José Luiz Majella Delgado, C.Ss.R., arcebispo metropolitano de Pouso Alegre, assinou convocação dos fiéis, religiosos e clérigos da arquidiocese para o 1º Sínodo Arquidiocesano. O evento sinodal será iniciado dia 14 de abril, Quinta-feira Santa, na catedral metropolitana, em Pouso Alegre.

A chancelaria arquidiocesana, por meio de seu chanceler, padre Jésus Andrade Guimarães, apresentou, hoje (31), ao clero, religiosos e todos os fiéis da arquidiocese convocação do arcebispo para o 1º Sínodo Arquidiocesano.

[Leia na íntegra o texto da convocação.](#)

Para a convocação, dom Majella considerou a importância da sinodalidade como um modo específico de viver e operar do Povo de Deus e uma dimensão constitutiva da Igreja. Considerou também as 9 assembleias arquidiocesanas de pastoral, ocorridas de 1977 a 2016. O arcebispo destacou como inédito o trabalho de escuta do Povo de Deus, realizado na arquidiocese por ocasião da Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe, em 2021.

Além disso, para convocar o 1º Sínodo Arquidiocesano, ele ressaltou a importância da pesquisa sociorreligiosa feita na arquidiocese nos últimos anos; o Sínodo dos Bispos 2021-2023; os 120 anos da criação da diocese (2020); os 60 anos de instalação da arquidiocese (a serem celebrados no dia 23 de setembro de 2022) e a criação da sede arquiépiscopal no dia 14 de abril de 1962.



*Dom Majella fala a membros do clero arquidiocesano, no dia 8 de março de 2022.
Foto: Márcio Aurélio Gonçalves Junior.*

O arcebispo, em sua convocação, manifestou que o sínodo arquidiocesano se dará diante da necessidade de empreender uma conversão pastoral e renovação missionária nas comunidades eclesiais.

Dom Majella convocou para o 1º Sínodo Arquidiocesano os membros do clero, diáconos, religiosos e religiosas e cristãos leigos e leigas pertencentes à arquidiocese. Além disso, ele convidou a participar do sínodo as pessoas de boa vontade e membros de outras confissões cristãs e não cristãs.

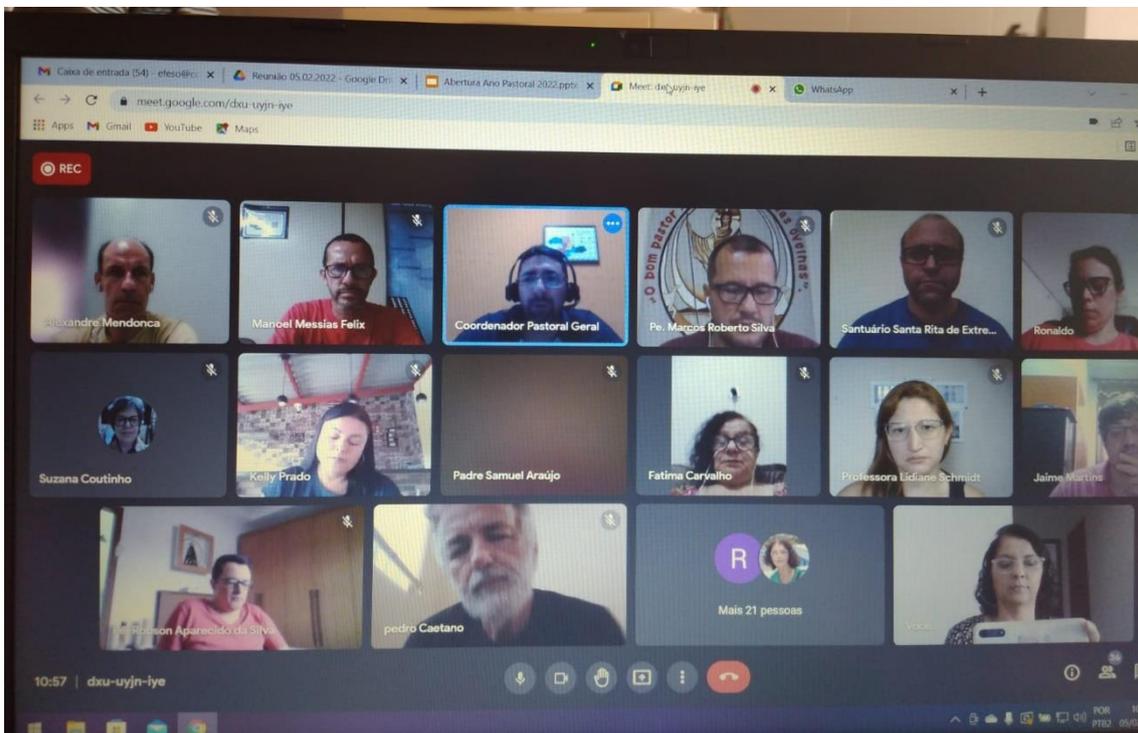
O início do sínodo será no dia 14 de abril deste ano, Quinta-feira Santa, na Missa da Unidade e bênção dos Santos Óleos, na catedral metropolitana, em Pouso Alegre. O encerramento está previsto para o dia 17 de abril de 2025, Quinta-feira Santa.



Dom Majella faz homilia na missa do dia 8 de novembro de 2021, na catedral metropolitana, com a participação de membros do cabido.

Foto: Divulgação/Pascom/Catedral Bom Jesus.

Todos os membros das comunidades, pastorais e movimentos das paróquias da arquidiocese são conclamados a participarem das atividades relacionadas ao sínodo. Além disso, são convidados a participarem membros das diversas organizações da sociedade civil e de Igrejas cristãs e não-cristãs dos municípios da arquidiocese para o estreitamento de laços de caridade e profícuo diálogo ecumênico e inter-religioso.



Participantes da reunião do Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP), no dia 5 de fevereiro de 2022.

Foto: Lucimara/Coordenação Arquidiocesana de Pastoral.

Em 2022, acontecerão 8 encontros previstos para a Fase Paroquial do sínodo. Esses encontros terão como objetivo ouvir os membros do Povo de Deus e, neles, poderão participar os membros convocados e convidados.

Além disso, na convocação, dom Majella nomeou os membros das comissões sinodais:

Coordenação Executiva do Sínodo: pe. Dirlei Abercio da Rosa, pe. Eduardo Rodrigues da Silva e pe. Edson Aparecido da Silva;

Secretaria Executiva do Sínodo: pe. Mauro Ricardo de Freitas (1º secretário), pe. Tiago da Silva Vilela (2º secretário) e Dalva Rangel da Veiga Neri;

Comissão Teológica do Sínodo: pe. Dirlei Abercio da Rosa, pe. Adriano São João, Rita de Cássia Pereira Rezende e Giovanni Marques Santos;

Comissão de Comunicação: pe. Thiago de Oliveira Raymundo, pe. Júlio Cesar dos Santos Júnior e Alexandre Augusto Mendonça;

Comissão de Liturgia: pe. Marcos Roberto da Silva, Giovana Costa Carvalho, Ana Maria Palhão, Claudia Regina Shiota Ottoni, Luiz Guilherme Lima Felipe, Emerson Luís Wenceslau, Magali Alves da Cunha, Lucimara do Carmo Aparecido, Alexandre Elias de Carvalho, Antonio Carlos de Rezende e Luciano Romão Leite;

Comissão jurídico-canônica: pe. Clemildes Francisco Paiva, cón. Vonilton Augusto Ferreira, pe. Ronne Peterson de Faria Oliveira, Marco Aurélio de Oliveira Silvestre, Thaís Magalhães Vilela, Maristela Tenório Dionísio Casalechi, Cleres Antônia da Silva Souza e Carolina de Oliveira Lemes Santos.

Em seu texto, dom Majella apresentou as motivações que irão fazer parte das atividades sinodais. Ele pediu que o sínodo arquidiocesano seja uma oportunidade para sair das sombras da dor, da tristeza, do cansaço pastoral e do arrefecimento missionário. O arcebispo espera que o sínodo traga luzes e esperança para o tempo presente, marcado pela pandemia do COVID-19 e pelas tensões e conflitos internacionais.

